

Relação professor-aluno e diversidade étnico-racial em sala de aula

Márcia de Fátima Rabello Lovisi de Freitas¹; Altemir José Gonçalves Barbosa²; Anna Carolina Martins Fernandes Pereira³; Carolina Stersa de Almeida⁴; Renata Araújo Campos⁵; Vanessa Cardoso Pereira de Souza⁶.

1. Discente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFJF; 2. Docente do Departamento de Psicologia da UFJF; 3. Discente do curso de Psicologia da UFJF; 4. Psicóloga do Centro de Psicologia Aplicada da UFJF; 5. Psicóloga do Centro de Psicologia Aplicada da UFJF; 6. Discente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFJF.

Palavras-chave: relação professor-aluno, origem étnico-racial, diversidade.

Resumo:

As salas de aula, especialmente as de escolas públicas brasileiras, são fortemente marcadas pela diversidade. Relacionar-se com a diversidade de estudantes presentes constitui um desafio para o professor. Esses profissionais consideram que o acompanhamento familiar é o fator que mais influencia a aprendizagem discente, sendo a relação professor-aluno a segunda influência mais importante (UNESCO, 2004). Martinelli e Schiavoni (2009) chamam a atenção para o fato de a fase escolar ser importante não só pelo progresso cognitivo que promove, mas também por ampliar as relações sociais. O educador se torna um suporte e guia para a aprendizagem (Birch & Ladd, 1997), bem como um potencial moderador de um processo motivacional significativa (Baker, 2006).

A relação professor-aluno, geralmente, tem valor positivo ou negativo e dificilmente é neutra. Birch e Ladd (1997) consideram que esta relação pode ser classificada como de proximidade, dependência e conflito, nos primeiros anos escolares. O estabelecimento de atitudes mais positivas e laços afetivos íntimos entre professor e aluno constituem a proximidade, a qual promove uma base segura para a criança, de modo que ela se sinta aceita e valorizada. O conflito se constitui de uma relação composta por atritos, que gera atitudes negativas nas crianças e conseqüentes dificuldades de adaptação e rendimento escolar. Já a relação de dependência descreve uma interação exagerada em que o aluno precisa da atenção exclusiva de seu professor.

Contudo, Pianta (2001) usa somente os fatores conflito e afinidade para explicar as percepções dos professores quanto à relação que mantêm com seus alunos. Para tanto, faz uso da *Student-Teacher Relationship Scale: Short Form*, que é usada pelo *National Institute of Child Health and Human Development* (NICHD, 2005) e é uma versão reduzida da *Student-Teacher Relationship Scale* (STRS).

O objetivo do presente trabalho é correlacionar as percepções de estudantes e docentes sobre a relação professor-aluno com a variável origem étnico-racial a partir da versão brasileira da escala STRS. Para essa finalidade, aplicaram-se duas escalas análogas (Escala de Relacionamento Professor-Aluno para Professores - ERPA-P - e Escala de Relacionamento Professor-Aluno para Professores - ERPA-E) em 50 docentes e 1133 estudantes do ensino fundamental de escolas públicas. Ambos os instrumentos medem variáveis que fazem parte de relações entre professores e alunos, sendo elas conflito, afinidade e relação positiva total. Participaram do estudo somente professoras, sendo que 70% delas se classificaram como brancas, 24% como pardas, 2% como pretas e 4% não revelaram essa variável. Entre os discentes, 40,9% foram classificados pelas professoras como brancos, 33,2% como pardos e 25,9% como pretos. Houve uma proporção equilibrada com relação ao gênero dos estudantes, considerando a variável origem étnico-racial.

Os resultados encontrados apontaram que, de acordo com a percepção das docentes, houve diferença significativa para as variáveis conflito, afinidade e relação positiva total, no que tange a alunos brancos e pretos e pardos, sendo que estes últimos dois grupos não diferem entre si. Já na percepção dos discentes, apenas a variável afinidade demonstrou diferença significativa, sendo que os alunos pretos possuem maior afinidade com o professor que os pardos. Observam-se percepções contrastantes da relação professor-aluno, uma vez que os docentes avaliaram mais positivamente tal relação. Outras investigações se fazem necessárias para avaliar as demais variáveis que permeiam esta interação, como gênero, idade, série e necessidade educacional especial.

Referências Bibliográficas:

Baker, J. A. (2006). Contributions of teacher-child relationships to positive school adjustment during elementary school. *Journal of School Psychology*, 44, 211-229.

Birch, S. H. & Ladd, G. W. (1997). The Teacher-Child Relationship and Children's Early School Adjustment. *Journal of School Psychology*, 35(1), 61-79.

Martinelli, S. C. & Schiavoni, A. (2009). Percepção do aluno sobre sua interação com o professor e status sociométrico. *Estudos de Psicologia*, 26(3), 327-336.

Pianta, R. C. (2001). *Student-Teacher Relationship Scale*. Odessa, FL, Psychological Assessment Resources.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (2004). *O Perfil dos Professores: o que fazem, o que pensam, o que almejam*. São Paulo: Moderna.